

DEZEMBRO VERMELHO

Mês da Conscientização e combate à AIDS



CASST

COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO À
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO



UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO

AIDS/HIV

- HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. Esse vírus causa a Aids (sigla em inglês da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), doença que ataca o sistema imunológico responsável por defender nosso organismo de doenças.
- Ter o vírus HIV não é a mesma coisa que ter a Aids. Há muitas pessoas soropositivas (têm o HIV) que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a Aids.
- Contudo, estas pessoas podem transmitir o vírus para outras quando não adotam as medidas de prevenção. Isto é, através das relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação.
- Por isso, é sempre importante se proteger em todas as situações.

(BRASIL, 2020)

DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A AIDS

- Dia 1º de dezembro foi instituído como o Dia Mundial de Luta contra a Aids, pela Assembleia Geral da ONU e pela Organização Mundial de Saúde, na data de 27 de outubro de 1988.
- Este dia tem como objetivo contribuir para o aumento da informação e da sensibilização às formas de exposição ao HIV, tendo em vista a redução do números de casos, mediante incentivos a mudanças de comportamento da pessoa e da comunidade ou grupo social em que ela está inserida.
- Também apresentam outras ações que visam reduzir os aspectos que envolvem a doença, como o preconceito, o estigma, a discriminação e a dignidade humana.

(BRASIL, 2020; DIAHV, 2018)

- De acordo com o Ministério da Saúde, a parcela da população considerada chave para campanhas de prevenção ao HIV são: pessoas trans, os gays e homens que fazem sexo com homens, trabalhadores do sexo, população privada de liberdade e usuários de álcool e outras substâncias.
- Outros segmentos populacionais que estão vulneráveis por conta da dinâmica social são: população de adolescentes e jovens; população negra; população indígena; e população em situação de rua.

(BRASIL, 2020; DIAHV, 2020)

COMO OCORRE A TRANSMISSÃO DA AIDS/HIV?



SEXO VAGINAL SEM CAMISINHA

SEXO ORAL SEM CAMISINHA

SEXO ANAL SEM CAMISINHA

TRANSFUSÃO DE SANGUE CONTAMINADO

USO DE SERINGA POR MAIS DE UMA PESSOA

INSTRUMENTOS QUE FURAM OU CORTAM NÃO
ESTERILIZADOS

DA MÃE INFECTADA PARA SEU FILHO DURANTE A
GRAVIDEZ, NO PARTE E NA AMAMENTAÇÃO

Condutas que não transmitem a Aids

DOAÇÃO DE SANGUE

MASTURBAÇÃO A DOIS

BEIJO NO ROSTO E NA BOCA

SUOR E LÁGRIMAS

PICADA DE INSETO

APERTO DE MÃO OU ABRAÇO

SEXO COM USO CORRETO DE CAMISINHA

SABONETE, TOALHAS E LENÇÓIS

TALHERES E COPOS

ASSENTO DE ÔNIBUS

PISCINA

BANHEIRO

PELO AR



SINAIS E SINTOMAS

- Os primeiros sintomas são muito parecidos com os da gripe, como febre e mal-estar. Por isso, a maioria dos casos passa despercebida.
- Com o tempo o organismo fica cada vez mais fraco e vulnerável a infecções comuns, devido a redução do funcionamento das células de defesa que são destruídas.
- A fase inicial da infecção pelo HIV se caracteriza pela alta redução dos linfócitos T CD4+ (células de defesa), que ficam muito abaixo da normalidade. Nessa fase os sintomas mais comuns são: febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento.
- Com a redução da imunidade aparecem doenças chamadas de oportunistas. Recebem esse nome por se aproveitarem da debilidade do organismo. Assim, o estágio mais avançado da doença é atingido, a aids.

(BRASIL,2020)

DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO PELO HIV

O diagnóstico é realizado pela coleta de sangue ou por fluido oral. Além dos exames laboratoriais, existem os testes rápidos, que detectam em 30 minutos os anticorpos contra o HIV. Esses testes são realizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e também pelos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) da rede pública. Para saber onde realizar o teste, basta entrar em contato com o **Disque Saúde (136)**.

Nesses centros, além da coleta e da execução dos testes, há um processo de aconselhamento para facilitar a correta interpretação do resultado pela pessoa. Os exames podem ser feitos de forma anônima.

Trinta (30) dias após a situação de risco em que a pessoa foi exposta ao vírus do HIV, a infecção já pode ser detectada. Esse período é suficiente para o organismo produzir anticorpos contra o vírus. São essas moléculas que se buscam no material coletado, tanto no exame laboratorial quanto no teste rápido.

Quando o resultado é não reagente, mas permanece a suspeita de infecção pelo HIV, recomenda-se que a testagem seja repetida após 30 dias com a coleta de uma nova amostra de sangue ou fluido oral.

(BRASIL, 2020)

TRATAMENTO

- O tratamento é realizado com os medicamentos antirretrovirais (ARV), que surgiram na década de 1980 para impedir a multiplicação do HIV no organismo. Esses medicamentos ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico.
- Por isso, o uso regular dos ARV é fundamental para aumentar o tempo e a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e reduzir o número de internações e infecções por doenças oportunistas.
- No Brasil, desde 1996 os ARV são distribuídos gratuitamente a todas as pessoas que tratam a infecção do HIV.
- Quando se tem adesão ao tratamento, a pessoa infectada pelo HIV atinge níveis de carga viral tão baixos, que é praticamente nula a chance de transmitir o vírus para outras pessoas.
- O mesmo ocorre com as mães infectadas pelo HIV. Elas têm 99% de chance de terem filhos sem o HIV se seguirem o tratamento recomendado durante o pré-natal, parto e pós-parto, pois previne a transmissão vertical do HIV para a criança.

PREVENÇÃO



- Para se prevenir das Infecções Sexualmente Transmissíveis, como HIV, sífilis, gonorreia e alguns tipos de hepatites, o preservativo, mais conhecido como camisinha, é o método mais conhecido, acessível e eficaz. Outra função do preservativo é evitar uma gravidez não planejada.
- Existem dois tipos de camisinha: a masculina e a feminina. Os preservativos masculino e feminino são distribuídos gratuitamente em qualquer serviço público de saúde. Para saber mais informações sobre os pontos de distribuição dos preservativos, ligue para o Disque Saúde (136).
- **ATENÇÃO:** Nunca reutilize a camisinha e também nunca use duas camisinhas ao mesmo tempo, pois ela pode se romper ou estourar.

(BRASIL, 2020; DIAHV, 2020)

PRESERVATIVOS MASCULINOS E FEMININOS PROTEGEM DO HIV/AIDS, HEPATITES VIRAIS E OUTRAS IST



1 Rasgue cuidadosamente a embalagem com a mão e retire a camisinha



2 Desenrole até a base do pênis, segurando a ponta para retirar o ar



3 Depois da relação, retire a camisinha do pênis ainda duro, com cuidado para não vaziar



4 Use a camisinha uma só vez. Depois de usada, dê um nó e jogue no lixo

O gel lubrificante deve ser utilizado juntamente com o preservativo, evitando que este seja danificado, reduzindo a chance de rompimento durante a relação sexual.



1 Retire o preservativo da embalagem e segure a argola interna com o polegar e o dedo indicador.



2 Com o dedo indicador, certifique-se de que a argola interna esteja bem no fundo da vagina.




3 A argola externa deve ficar para fora da vagina. No momento da penetração, segure a argola externa com uma das mãos.



4 Após a relação, torça a argola externa e retire o preservativo com o cuidado. Jogue no lixo.



Quando fazer o teste de HIV?



O teste de HIV deve ser realizado sempre que a pessoa for exposta a uma situação de risco, como ter feito sexo sem camisinha ou compartilhado seringas.

É muito importante que a pessoa saiba se tem HIV, para buscar tratamento o quanto antes, a fim de aumentar a expectativa e qualidade de vida.

(DIAHV, 2020)

Ademais, existe no sistema de saúde público a Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP), uma medida de prevenção de urgência em que consiste no uso de medicamentos antirretrovirais, após qualquer situação em que exista risco de contágio do HIV. Como também a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV.

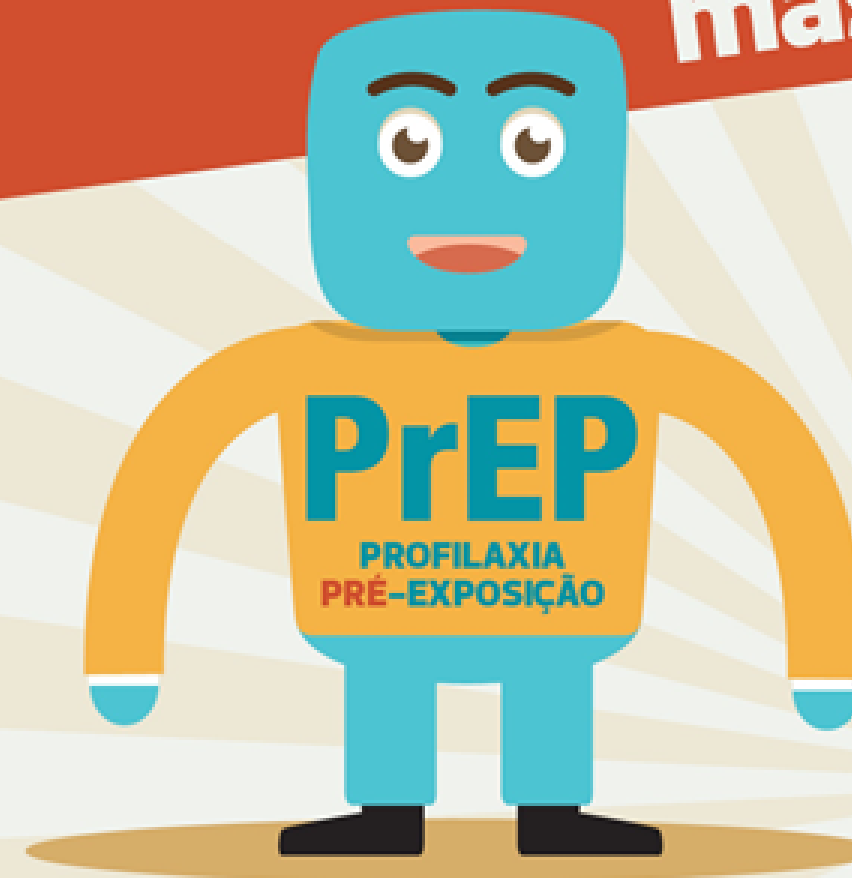
PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV (PEP)

- A PEP está disponível gratuitamente no SUS. Trata-se de uma medida de prevenção de urgência à infecção pelo HIV, hepatites virais e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Consiste no uso de medicamentos para reduzir o risco de adquirir essas infecções.
- É indicada após qualquer situação em que exista risco de contágio, tais como: violência sexual; relação sexual sem o uso de camisinha ou se ocorreu o rompimento desta; e acidente ocupacional (em que o profissional se acidentou com instrumentos perfurocortantes ou teve contato direto com material biológico).
- No caso do HIV, a PEP consiste no uso de medicamentos antirretrovirais para reduzir o risco de infecção em situações de exposição ao vírus. É considerada uma urgência médica e, por isso, deve ser iniciada o mais rápido possível, preferencialmente nas primeiras duas horas após a exposição e no máximo em até 72 horas. A PEP compreende 28 dias e a pessoa é acompanhada pela equipe de saúde durante esse período.

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP)

- Trata-se de uma nova forma de prevenir a infecção pelo HIV. A PrEP consiste na tomada diária de dois medicamentos que impede o vírus de infectar o organismo, antes da pessoa ter contato com o HIV. Também está disponível gratuitamente no SUS.
- A PrEP tem efeito após 7 dias de uso para relação anal e 20 dias de uso para relação vaginal. Mas, só tem efeito se a pessoa tomar os comprimidos todos os dias, a fim de que haja concentração suficiente do medicamento na corrente sanguínea para bloquear o vírus.
- É indicada para pessoas que tenham maior chance de entrar em contato com o HIV, tais como: homens que fazem sexo com homens; pessoas trans; trabalhadores(as) do sexo; pessoas que frequentemente deixam de usar camisinha em suas relações sexuais (anais ou vaginais); ou que têm relações sexuais sem camisinha com alguém que seja HIV positivo e que não esteja em tratamento; que fazem uso repetido de PEP; ou que apresentam episódios frequentes de IST.
- Vale ressaltar, que a PrEP não protege de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Logo, deve ser combinada com outras formas de prevenção, como a camisinha.

Os nomes são parecidos,
mas há diferenças.



É um estilo de vida.

Indicada para quem não tem HIV, mas está mais exposto ao vírus (pessoas trans e travestis, gays e outros HSH, profissionais do sexo e parcerias sorodiferentes).

Deve ser tomada todos os dias para proteger do HIV.

É uma urgência.

Indicada para quem pode ter sido exposto ao HIV em situações como sexo desprotegido, violência sexual e acidente de trabalho.

Deve ser tomada em até 72h após a exposição ao HIV, por 28 dias.



Camisinha continua sendo importante: além do HIV, protege você de outras IST e da gravidez indesejada.

FONTE:

[HTTP://WWW.AIDS.GOV.BR/SITES/DEFAULT/FILES/PUB/2018/66234/DIFERENCA_PREP_PEP_08_2018.JP](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/pub/2018/66234/diferenca_prep_pep_08_2018.jp)



REFERÊNCIAS

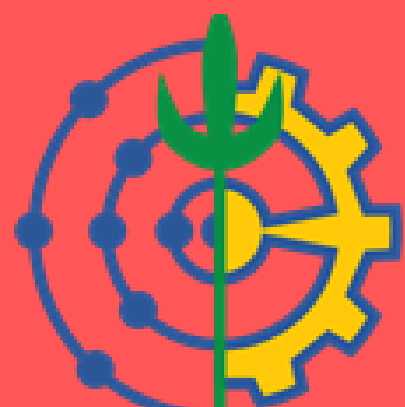
- BRASIL. Ministério da Saúde. Aids/HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Ministério da Saúde: 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/a/aids>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS IST, DO HIV/AIDS E DAS HEPATITES VIRAIS – DIAHV. Ministério da Saúde lança campanha para comemorar Dia Mundial de Luta Contra a Aids. DIAHV: 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-comemorar-dia-mundial-de-luta-contra-aids>. Acesso em: 16 nov. 2020.
- DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS IST, DO HIV/AIDS E DAS HEPATITES VIRAIS – DIAHV. Prevenção Combinada. DIAHV: 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/previna-se>. Acesso em: 25 nov. 2020.

Fale com a CASST



CASST

COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO À
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO



UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO

Estamos em trabalho remoto e disponíveis em nossos meios eletrônicos aos trabalhadores da UFRRJ.

Caso tenham dúvidas ou sugestões entrem em contato pelo e-mail:

casst-progep@ufrj.br